

FACULDADE CATÓLICA DE S. JOSÉ DOS CAMPOS

DISCIPLINA: LITERATURA PROFÉTICA

PROF. DR. PE. SHIGEYUKI NAKANOSE

TRABALHO: INTRODUÇÃO AO PROFETA MIQUÉIAS



GRUPO:

- HORTÊNCIA DE FÁTIMA BALLARIN
- MARIA JOSÉ DE SOUZA ALMEIDA
- JOSÉ ROQUE DA ROSA
- MARCELO LOPES DE O. E SOUZA

São José dos Campos, SP, Brasil
28 de Abril de 2015

INTRODUÇÃO

- "Escutem povos todos! Prestem atenção, ó terra e tudo o que a povoa! Do seu santo templo, o senhor Javé seja testemunha contra vocês." (Mq 1,2).





CONTEXTO DO PROFETA MIQUÉIAS

CONTEXTO HISTÓRICO- GEOGRÁFICO

NOME - Miquéias pressupõe a abreviação de **mikayahu** em hebraico: "Quem é como Javé".

REINADOS - Joatão (740-736), Acaz (736-716) e Ezequias (716-687).

TEMPO - Miquéias 725-701 a.C. (cf. Jr 26,18), é provável que tenha atuado entre a tomada da Samaria em 722 a.C. e a invasão de Senaqueribe em 701 a.C. (cf. 1,2-16).

Miquéias é contemporâneo do final da atividade profética de Oséias, no Norte e de Isaías que profetizou em Jerusalém.



CONTEXTO HISTÓRICO- GEOGRÁFICO

Miquéias é camponês originário de Morasti (Mq 1,1-14), vila no interior de Judá, perto da cidade de Gat, cerca de 33 km a sudoeste da capital Jerusalém. Ela é também conhecida como Morasti-Gat, ou Moresete-Gate, perto da fronteira com a Filistéia, na Sefelá, a região mais fértil do país, com numerosa criação de ovelhas e grande produção de trigo e cevada, entre a costa do Mar Mediterrâneo e a Serra de Judá. Ele mesmo seria um camponês chamado por Javé.



CONTEXTO POLÍTICO-MILITAR

- O principal problema do fim do Século VIII para os Reinos de Judá e Israel: a Assíria.
- TEGLAT FALASAR III, Rei da Assíria estendeu seus domínios por toda a Síria e Palestina.



CONTEXTO POLÍTICO-MILITAR

ISRAEL MQ 1,7-16

- Israel paga tributo desde 743 a.C. aproximadamente.
- O rei Oséias rebela-se contra Salamanasar V. Em consequência, a Samaria é conquistada (722 a.C.), o povo é deportado em 720 a.C. e o Reino do Norte desaparece da história.



CONTEXTO POLÍTICO-MILITAR

JUDÁ MQ 1,7-16

- Judá pede auxílio a Teglath Palsar II, por motivo da guerra siro-efraimita.
- Paga tributo à Assíria durante o reinado de Ezequias (727-698 a.C.)
- Revolta-se em 705 a.C. Provoca a maior catástrofe na história de Judá: a invasão de Senaqueribe em 701 (Mq 1,7-16).



CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO

CORRUPÇÃO MQ 2,1-11

- A corrupção impera por todas as partes.
- Os poderosos apossam-se das terras e das casas dos fracos, maltratam as mulheres, vendem as crianças como escravos (Mq 2,1-11).
- As autoridades em vez de lhes fazer frente, tratam o povo como carne de matadouro (Mq 3,1-4).
- E os juízes, sacerdotes e profetas, que deveriam refrear as injustiças e denunciá-las, vendem ao melhor arrematador (Mq 3,9-11), surgindo aqui o tema dos falsos profetas.
- Falsos profetas somente se movem por interesses pessoais.
- As pessoas denunciadas presumem-se piedosas, invocam a Javé, e que Deus não poderá causar-lhes mal nenhum (Mq 2,7; 3,4-11).

CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO

- Samaria e Jerusalém exploram o povo, para obter lucros e poder (Is 22,1-4).
- Formação de latifúndios (Mq 2,1-3).
- Exploração pela elite agrária (Mq 2,1-3), por apropriação de terras dos endividados.
- Violência contra mulheres e crianças, expulsas de casa e escravizadas.
- Pesados tributos sobre os produtos do campo.
- Corvéia, trabalhos gratuitos para o Estado.
- Serviço militar obrigatório, enviando homens para a morte nos campos de batalha.
- O Estado legitimava suas ações através de sacerdotes e profetas, mercenários corruptos e suborno em favor dos grandes em tribunais (Mq 3,1-12).
- O povo é oprimido e o direito dos pobres é violado (Dt 14,10-13).

CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO

- GRUPO DE APOIO E ESCOLA - são os pobres da terra, camponeses, e anciãos, como Amós e Oséias.
- INSERÇÃO SOCIAL - foi da vila de Morasti no centro do campo, na periferia de Jerusalém.
- FUNÇÃO PROFÉTICA - foi de denunciar as iniquidades dos poderosos e preservar a fé no Javé dos pobres.



CONTEXTO IDEOLÓGICO-RELIGIOSO

O profeta Miquéias e o seu livro estão:

- entre os pioneiros da literatura profética judaica, no seu tempo (séc. VII a.C.) e lugar (Reino de Judá) cf. Mq 1,1: “Palavra de Javé que veio a Miquéias de Morasti, nos dias de Joatão, Acab e Ezequias, reis de Judá sobre o que ele viu a respeito de Samaria e Jerusalém”.
- a denunciar as injustiças e opressões sofridas pelo povo, cf. Mq 3,3: “Vocês são gente que devora a carne de meu povo...”.
- a condenar os injustos e opressores do Norte e do Sul, cf. Mq 3,10: “que constroem Sião com sangue e Jerusalém com perversidade”. Mas:
- a fortalecer o povo na fé em Javé, cf. Mq 3,8: “Eu porém, estou repleto de força, do espírito de Javé, do direito e da fortaleza, para denunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado”.

CONTEXTO IDEOLÓGICO-RELIGIOSO

FORÇA DO JUSTO MQ 3,8:

- Miquéias ataca duramente as autoridades civis e religiosas e anuncia um terrível castigo a Jerusalém (Mq 3,9-12). Essas palavras foram recordadas 100 anos depois em Jr 26,18.
- Miquéias sente-se cheio de coragem para denunciar os crimes e os pecados de seu povo (Mq 3,8).
- Denuncia os latifundiários, os falsos profetas e as autoridades.
- O povo só vê um modo de se aproximar de Deus: o culto (Mq 6,6-7).
- O profeta lembra o único caminho para se aproximar de Deus, o mais antigo e o mais importante: aquele que passa pela justiça e pela fidelidade (Mq 6,8-9).

MENSAGEM PRINCIPAL DO PROFETA

Mq 1,12: “Por isso, por culpa de vocês, Sião será arada como um campo. Jerusalém se tornará um montão de ruínas e o monte do Templo será um lugar alto coberto de mato!”.

Ela foi tão perene que foi cita da na defesa de Jeremias (cf. Jr 26,17-18) no reinado de Joaquim (609-597 a.C.).





REDAÇÃO ADOTADA PELO PROFETA NO SEU
LIVRO E ALTERADA APÓS

NOME E ABRANGÊNCIA

- O Livro de Miquéias toma seu nome de um profeta de Morasti, contemporâneo de Isaías, no século VIII a.C., e contém alguns ditos dele.
- Miquéias fala, ao mesmo tempo, de Israel e de Judá, afinado com os profetas do Norte, que se deslocaram para o Sul depois da queda de Samaria e contribuiriam para o movimento deuteronomista e as reformas religiosas de Ezequias e Josias.

ORÁCULOS

- Seus oráculos são do tempo dos reis Acaz e Ezequias de Judá. Segundo Jr 26,18 , ele atuou no tempo do rei Ezequias.
- Miquéias era de Morasti-Gat, na fértil Sefelá, região onde houve muitas lutas pela posse da terra ou entre soldados de 3 guerras (735-734, 709, e 701 a. C.). Contrasta totalmente com seu contemporâneo, o extraordinário profeta Isaías.
- Isaías era de Jerusalém, cidade onde foram feitos muitos dos trabalhos de composição dos livros proféticos. É sobretudo um profeta da corte e do Sul.
- Miquéias era do campo e sua perspectiva foi camponesa. Isaías era da cidade e sua perspectiva foi da corte. O estilo de Miquéias é bem mais rústico que o estilo de Isaías, de mensagem mais pessimista quanto aos donos da terra.

TEMAS

Seus temas específicos são:

- A injustiça no âmbito rural. Miquéias vive preocupado com os que, perdendo seus bens, tornam-se presas dos poderosos, autoridades civis e militares, sacerdotes e falsos profetas, que invocam em proveito próprio as tradições estabelecidas de Israel (Mq 1-3).
- Deus não fica indiferente. Impressiona a ausência em Miquéias de oráculos contra as potências estrangeiras. O problema está no próprio povo (Mq 4, 7,1-7).
- O anúncio do Messias, nascido no interior de Judá (Mq 5).
- Caminhar com Deus (Mq 6, 7,8-20). Em três expressões, Mq 6,8 sintetiza o caminho da vida que o profeta nos propõe: “respeitar o direito, amar a fidelidade e caminhar com o teu Deus”.

ACRÉSCIMOS

- Como os demais escritos proféticos, o texto de Miquéias também recebeu acréscimos compostos na época pós-exílica Mq 2,12-13; 4-5; 6,1-7,7; 7,8-20.
- O mais antigo é Mq 6,1-7,7 produzido no reino do Norte e levado para o Sul, por ocasião da queda da Samaria (722 a.C.). O texto registra a denúncia do grupo profético de Israel contra os crimes cometidos pelos governantes como Amri, Acab e respectivos seguidores, em 885-722 a.C).

ACRÉSCIMOS

- A infidelidade e injustiça atingem a casa e as relações familiares mais íntimas (7,5-6). Com promessas de restauração de Sião, e Mq 7,8-20, um hino de confiança na força e misericórdia de Javé.
- Com os acréscimos, o redator final pode ter organizado o livro alternando ameaças (Mq 1,2-2,11; 3,11-12; 6,1-7,7) e promessas (Mq 2,12-13; 4-5; 7,8-20), moderando a severidade dos oráculos de Miquéias. No livro atual há marcas de realidades distintas e de várias correntes teológicas.

-



ESTRUTURA DO LIVRO DE MIQUÉIAS

ESTRUTURA DO LIVRO DE MIQUÉIAS

O Livro de Miquéias se divide em 4 partes:

- I – Ameaças contra Israel e Judá (caps. 1,2-3,12).
- II – Promessas a Sião (caps. 4,1-5,14).
- III - Novas ameaças contra Israel (caps. 6,1-7,7).
- IV - Novas promessas (cap. 7,8-20).

AMEAÇA E PROMESSA





- O livro se divide em 4 partes, nas quais se alternam ameaça e promessa:
 - 1,2-3,12, Processo de Israel.
 - 4,1-5,14, Promessas a Sião.
 - 6,1-7,7, Novo processo de Israel.
 - 7,8-20, Esperanças.
- Em sua forma canônica, o livro de Miquéias é caracterizado por uma alternância entre, de um lado, oráculos marcados pelos temas da acusação, de julgamento, ou da lamentação e de outro lado, pelos oráculos de salvação. Essa alternância serve muitas vezes de critérios para descrever a organização geral da obra.
- O livro tem uma estrutura ABA´B´, onde as partes A e A´ são de tom negativo (acusações, ameaças, lamentos) e as partes B e B´ são de tom positivo (promessas e expressões de confiança).

FORMA CANÔNICA

- Em sua forma canônica, o livro de Miquéias é caracterizado por uma alternância entre, de um lado, oráculos marcados pelos temas da acusação, de julgamento, ou da lamentação e de outro lado, pelos oráculos de salvação.
- Essa alternância serve muitas vezes de critérios para descrever a organização geral da obra.

CONCLUSÃO

• Como fizeram Amós e Oséias, Miquéias denuncia as iniquidades, condena os iníquos, mas fortalece a fé no Javé dos pobres, como farão Sofonias, Jeremias e Jesus.

Israel		Judah	
			
Amos	Hosea	Micah	Isaiah
"Yahweh is furious with all of the nations. Everyone will be destroyed."	"Yahweh has rejected Israel. Judah will get a little more time to repent."	"Both Samaria and Jerusalem are about to be destroyed."	"Judah is going to be destroyed. Assyria will be destroyed. A new King will be raised up in Jerusalem."



ATUALIZAÇÃO

• **A mensagem principal do profeta é Mq 1,12:** “Por isso, por culpa de vocês, Sião será arada como um campo. Jerusalém se torna rá um montão de ruínas e o monte do Templo será um lugar alto coberto de mato!”. Ela foi tão perene que foi citada na defesa de Jeremias (cf. Jr 26,17-18) no reinado de Joaquim (609-597 a.C.).

• Assim, **a mensagem para nossos dias seria:**
A permanecerem e até aumentarem as ini-
quidades, as sociedades serão destruídas
como um campo arado, as civilizações se
desmantelarão como um montão de ruínas
e o planeta Terra será um lugar desolado e
sem vida como um Templo alto e coberto
de mato!
Pensem: que Cristianismo estamos vivendo?

A mensagem do Profeta Miquêias
leva-nos a pensar seriamente
acerca do tipo de CRISTIANISMO
que estamos vivendo.



BIBLIOGRAFIA

BAZAGLIA, P. (diretor editorial e revisor exegetico) **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2014.

PIXLEY, J. **Miquéias o livro e Miquéias o profeta**. In: RIBLA, 35/36, 2000, Petrópolis: Vozes, p. 206-211.

ZABATIERO, J. P. T. **Miquéias: Voz dos sem-terra**. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1996, 139 p. (Comentário Bíblico AT).

BAZAGLIA, P. (diretor editorial) **Bíblia de Jerusalém - nova edição revista e ampliada**. São Paulo: Paulus, 1ª. ed. 2002, 9ª reimpressão, 2013.

PIXLEY, J. **A história de Israel a partir dos pobres**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZABATIERO, J. P. T. **Uma história cultural de Israel**. S. Paulo: Paulus, 2013, 296 p.